

Crises sistêmicas e os desafios da gestão financeira ética em um mundo globalizado.

INTRODUÇÃO:

Nas últimas décadas, tem se observado profundas mudanças em escala mundial devido ao processo de globalização. A principal característica desse fenômeno é a integração do mercado entre países que se mantêm interconectados por diversos meios, entre eles a internet. Isso significa que uma intervenção econômica em qualquer parte do mundo pode afetar uma empresa brasileira, por exemplo.

Em 1 de julho de 1944, com o mundo ainda suspirando a guerra, 44 países, incluindo o Brasil, se reuniram na cidade de Bretton Woods nos Estados Unidos para a Conferência Monetária, onde o objetivo era reagir ao colapso e à desestruturação econômica criando soluções com parâmetros que iriam direcionar a economia mundial, estabilidade era o seu precípua. Bretton Woods significou a admissão dos EUA como potência dominante, impondo o dólar como a moeda internacional, associado a um valor fixo do ouro para servir de comparação com as moedas dos outros países, ação que redesenhou o capitalismo para as próximas décadas.

A degradação das finanças americanas ou desvalorização do dólar foi um dos motivos para o fim do Sistema Bretton Woods. Países signatários que utilizavam o sistema foram afetados direta e indiretamente, e em 15 de agosto de 1971, o Presidente Norte-Americano Richard Nixon anunciou um plano econômico que derrubou a conversibilidade dólar em ouro, fazendo apelidado como “Choque Nixon” (BELTRÃO; GELLER, 2021). Desde a queda do sistema de Bretton Woods, todo o mercado internacional passou por uma reformulação em seus sistemas de finanças, do padrão-ouro à chamada globalização financeira (MODENESI, 2009). A globalização financeira foi reforçada pela expansão do neoliberalismo e tentada pela evolução do capitalismo financeiro no final do século XX, promove mudanças ao padrão das economias mundiais que deixaram de ser por atividades diretamente produtivas como indústria, comércio e agricultura, para um padrão de canais financeiros conhecido pelo termo financeirização da economia, com as especulações e desregulação do mercado, provoca um efeito dominó na economia mundial com influência nas crises sistêmicas no início do século XXI.

O presente trabalho visa conceituar as crises sistêmicas utilizando o conceito da financeirização da economia e o significado de regulação e especulação financeira, além de ressaltar as consequências das crises mundiais do século XXI, e os problemas enfrentados pelas organizações e como a gestão financeira de maneira ética contribui para organização se manter viva neste contexto. A metodologia trata-se de uma pesquisa bibliográfica integrada com as demais disciplinas que compõem este trabalho.

DESENVOLVIMENTO:

O avanço das tecnologias de informação T.I possibilitou um grande aumento na quantidade de dados e conhecimentos gerados, permitindo às organizações observarem os comportamentos e as preferências das pessoas. Com as redes sociais e a disponibilidade de acesso à internet, o alcance da divulgação comercial e as possibilidades de negociações para vendas de produtos e serviços chega a uma esfera global, permitindo assim que as organizações possam obter novos mercados comerciais e explorar os recursos naturais em qualquer parte do mundo. Baseados no conceito dos três problemas básicos, o quê e quanto produzir, como produzir e para quem produzir, a globalização financeira vai de encontro às necessidades das

políticas econômicas para o crescimento da economia e desenvolvimento de organizações e governos. Os governos das nações desenvolvidas acompanham as ideias dos grupos que atuam no mercado financeiro e nas instituições financeiras, permitindo que essas organizações façam a própria regulação do mercado. Instituições do setor agrícola, pecuária, mineral e ambiental eram quem negociavam compra e venda de commodities no mercado internacional, agora dividem espaço com organizações do setor de serviços como geração e distribuição de energia, transportes, setor financeiro seguradoras comerciais de bens e serviços, setor comércio e varejo como as rede de lojas físicas e e-commerce, prestadores de serviços ou desenvolvimento de softwares, transformando em valor de moeda orientado a especulação que reflete a capacidade administrativa, gerencial e ética de cada organização, podendo valorizar ou desvalorizar seus produtos e serviços através de balanços e relatórios fiscais sobre a saúde financeira da organização.

O termo "financeirização da economia" começou a ser utilizado em meados dos anos 90 sem um consenso de definição apropriado, sendo assim, podemos dizer que a financeirização carrega consigo mais dois termos relacionados, são eles: neoliberalismo e globalização, que juntos foram responsáveis pelo desenvolvimento do capitalismo financeiro onde a dívida/patrimônio aumenta e os setores bancários são responsáveis por uma parcela crescente na renda nacional. No conceito de financeirização, os mercados financeiros são eficientes e sempre capazes de se auto equilibrar e de compatibilizar os interesses dos detentores de capital com o que é melhor para o conjunto da economia e sociedade (BRUNO, 2011). No entanto, não é o que tem se observado na prática, pois as crises bancárias e financeiras aumentaram e a economia não alcança o crescimento de maneira sustentável nem a distribuição de renda igualitária, e o tal equilíbrio beira o limite das bolhas especulativas e crises sistêmicas.

Crise sistêmica são raras e desencadeadas por uma sucessão de danosos eventos, que combinados levam a um ambiente de depressão econômica ou de forte recessão (CURVO, 2011). Suas consequências são o alto nível de desemprego, endividamento e falências das organizações. Em uma crise econômica são afetados nas organizações os processos de produção, estoque, distribuição e vendas que trazem impactos aos seus fornecedores, colaboradores e clientes. Porque a cadeia produtiva é uma sequência de processos e quando uma das partes sofre uma ruptura teremos reflexos em todo o sistema, por exemplo, o consumo menor diminui as vendas e os lucros das empresas, que deixam de comprar dos fornecedores podendo parar toda sua produção e para que ela possa sobreviver, começa a diminuir a mão de obra, causando o desemprego. Recentemente a crise sanitária que foi mundial, pandemia da Covid 19, trouxe impactos severos ao setor financeiro, onde as grandes organizações e principalmente pequenos empreendedores foram afetados, em todos os países, e ainda sofrem com a inflação após o período de fechamento do comércio e paralisação da produção e a escassez de matéria-prima.

No âmbito financeiro, em um cenário já com os EUA consolidado como principal liderança econômica e a maior potência mundial, além de realizar grandes empréstimos para os países europeus que necessitavam de uma reconstrução do continente no pós-guerra, podemos citar como exemplo a Grande Depressão em 1929. Os efeitos da recessão se espalharam pela Europa e foi a vez das outras economias sentirem os prejuízos. No Brasil, as vendas de café despencaram, pois não havia mais compradores no exterior (CARVALHO, 2020). No início do século XXI, mais uma crise acometeu o mundo, a chamada crise do subprime, marcada pelo estouro de uma bolha de investimentos em hipotecas nos EUA e a falência de uns

dos maiores bancos de investimentos, o Lehman Brothers. A hipoteca é uma forma de financiamento imobiliário onde o imóvel é considerado garantia ao banco em caso de não quitação de uma dívida. Por conseguinte, muitos tomadores de hipotecas não pagaram suas contas e o mercado imobiliário foi inundado por imóveis desvalorizados, levando à crise. Neste período, grandes bancos americanos encontravam-se endividados, o desemprego nos EUA passou de 5% para 10% e os bancos americanos e europeus chegaram a perder US\$ 2,8 trilhões em ativos entre 2007 e 2010 (ESTADÃO, 2021).

Segundo Pieracciani (apud OUTEIRO, 2009) os processos de gestão mais afetados em tempos de crise são a comunicação interna, clima organizacional, desligamento de profissionais e desenvolvimento no que diz respeito à motivação dos profissionais que continuam na organização. Isso porque a incerteza, a cobrança excessiva e as mudanças na legislação geram um grande estresse profissional. Cabe a cada organização criar um sistema de gestão de crises que norteie a forma que a empresa reagirá à uma conjuntura, contando ainda com uma equipe equilibrada e eficiente que trabalhe apoiada à gestão financeira ética. As vantagens da gestão de crises estão na ação, preservação, precaução e controle. Já a vantagem da gestão financeira ética está em tornar a estrutura das finanças equilibrada. Portanto, ambas são imprescindíveis para que a organização possa minimizar os impactos causados pelo macroambiente, caso contrário, a organização estará fadada ao fracasso.

CONCLUSÃO:

Os ramos e galhos das árvores frutíferas são importantes para dar sustentação aos frutos e folhas, enquanto estão conectados com o tronco principal conseguem manter o ciclo fenológico permitindo que os frutos se desenvolvam, mas se forem quebrados ou separados do tronco da árvore já não conseguem mais alimentar os frutos para que estes possam crescer, amadurecer e gerar novas árvores. Com a globalização financeira acontece bem-parecido, a conexão e a interdependência entre os mercados e as economias de diversos países, permitindo que as organizações possam ampliar suas fronteiras e explorar novos solos férteis.

A comunicação, uma das necessidades mais antigas do ser humano, hoje é provida de novas tecnologias como internet, sistemas comerciais para divulgação, compra e venda de produtos e serviços, redes sociais, sistemas de coleta de dados e sistemas para o gerenciamento dos dados coletados transformando-os em informações valiosas, é um solo cheio de oportunidades econômicas para a sobrevivência das organizações. O capitalismo é feroz e sedento pela multiplicação e crescimento da árvore da globalização econômica, arado pela burguesia e pelas suas ideias de políticas neoliberais, fertilizando o solo com a desregulação de políticas públicas dos governos e especulações econômicas para garantir o seu mercado livre e autorregulado. Essa árvore, globalização econômica, permeada nestas condições desenvolve seus frutos com a financeirização da economia, comercializando produtos ou serviços, que consumimos e nos alimenta, gerando impostos para manter governos e suas políticas sociais que garantem uma divisão da riqueza, mas como toda árvore frutífera ela tem seus próprios interesses e não é de manter-nos, mas sim de garantir a continuidade de sua descendência através da semente dentro do seu fruto, a semente das crises sistêmicas que com o passar dos anos e séculos, até pode ter nomes e atores diferentes, mas é a semente originada da primeira árvore da “Globalização Econômica”, semeada pela ganância humana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

BARRETO, Pedro Henrique. História – Bretton Woods. A revista de informações e debates do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – Ipea, ano 6, ed nº 50, 21 mai. 2009. Disponível em: http://desafios.ipea.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2247:catid=28. Acesso em: 17 set. 2022.

BELTRÃO, Helio; GELLER, Anthony. Instituto Ludwig Von Mises, Brasil, 15 ago. 2021. Disponível em: <https://www.mises.org.br/article/3368/ha-50-anos-o-que-restava-do-padrao-ouro-era-abolido-dando-lugar-ao-papel-moeda-estatal>. Acesso em: 17 set. 2022.

BRUNO, Miguel. Financeirização e crescimento econômico: o caso do Brasil. Comciência – Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo da Unicamp, nº 128, mai. 2011. Disponível em: http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-76542011000400009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 25 out. 2022

CARVALHO, Carla. Grande Depressão (Crise de 1929): o que foi e como afetou a economia? 19 dez. 2020. Disponível em: <https://yubb.com.br/artigos/cultura/grande-depressao-crise-de-1929>. Acesso em: 25 out. 2022

CURVO, Raul Murilo Chaves. Comparação entre as grandes crises sistêmicas do sistema capitalista (1873, 1929 e 2008) . Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Economia IE, Rio de Janeiro 2011. Disponível em: <https://www.ie.ufrj.br/images/IE/PPED/Teses/2011/Raul%20Murilo%20Chaves%20urvo.pdf>. Acesso em: 28 out. 2022.

ESTADÃO. Crise do subprime: entenda como surgiu, por que aconteceu e quais lições deixou. Warren Magazine, 31 mai. 2021. Disponível em: <https://warren.com.br/magazine/crise-do-subprime/> Acesso em: 25 out. 2022.

MODENESI, André de Melo. Globalização financeira. SciELO - Scientific Electronic Library Online, Brasil, 14 mai. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ee/a/Ct8mh84yTtGfT4fkqcFQWLw/?lang=pt>. Acesso em: 17 set. 2022.

OUTEIRO, Elisa Thais Angelich. Gestão de pessoas diante das crises econômicas. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Administração, Porto Alegre 2009. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/16787/000706271.pdf?sequence=1#:~:text=Na%20opini%C3%A3o%20de%20Pieracciani%20>. Acesso em: 25 out. 2022.